

HOSPITAL GERAL DE ITAPECERICA DA SERRA

SECONCI – SP – OSS

O HGIS E O MEIO AMBIENTE:

RELATO DE UMA RELAÇÃO HARMÔNICA E RESPONSÁVEL

Nome do responsável pela inscrição:

Dra. Maria Laíz Athaíde Marcondes Zanardo

Endereço eletrônico:

laís.zanardo@hgis.org.br

Introdução

A Gestão Ambiental sempre foi uma constante no Hospital Geral de Itapeçerica da Serra - HGIS, principalmente por estar inserido em área de preservação de manancial. Neste sentido, tem adotado medidas que visam a atender as normas e regulamentações existentes sobre a preservação do meio ambiente através de seu programa de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, de acordo com os critérios estabelecidos pelos órgãos de vigilância sanitária e meio ambiente federal, estadual e municipal.

Em complemento, outras iniciativas, que não se constituem obrigatoriedade legal - vão além da legislação vigente - têm sido adotadas, referentes à Gestão Ambiental. Elas estão centradas: no gerenciamento dos resíduos recicláveis, através do Programa de Reciclagem de Resíduos; na preservação do meio ambiente, com o tratamento de efluentes (estação de tratamento própria); no plantio de mudas; na identificação dos espécimes vegetais e na eliminação progressiva do elemento químico mercúrio na assistência, com a introdução de termômetros clínicos digitais e exclusão dos esfigmomanômetros de coluna aberta; bem como, na contribuição para a construção de novos valores e posturas voltados para a melhoria da qualidade de vida, na busca por uma relação solidária e harmônica entre a instituição e o ambiente em que está inserido.

Objetivo

Apresentar as ações desenvolvidas no Hospital para colaborar com a preservação ambiental, promover qualidade de vida aos usuários do sistema e contribuir com a criação de novos valores no processo de assistência à saúde.

Metodologia e Desenvolvimento

1. Programa de Reciclagem de Resíduos



Programas bem sucedidos de reciclagem produzem resultados expressivos nos campos ambiental, econômico e social. Para o meio ambiente, milhares de árvores são poupadas na produção de papel. No campo econômico a reciclagem contribui para a utilização mais racional dos recursos naturais e a reposição dos que são passíveis de reaproveitamento. Já no aspecto social, ela produz melhorias na qualidade de vida das pessoas, além de gerar postos de trabalho, mesmo que informais, para a população de mais baixa renda. Neste sentido, foi

introduzido no HGIS, o programa de reciclagem de resíduos, desde janeiro/2007.

Iniciou-se o projeto com a distribuição de 18 lixeiras coloridas para coleta seletiva de papéis, papelão e plástico nas áreas administrativas. Expandiu-se o projeto em novembro de 2007, com a aquisição de 55 lixeiras pequenas coloridas para descarte de papel, papelão e plásticos e 03 (três) kit's de lixeiras de coleta seletiva para a área externa, distribuídas, estrategicamente em locais de maior circulação dos usuários.

Para acompanhar a adequação dos serviços do Hospital ao programa, é realizada uma análise visual aleatória com registro fotográfico de 20% do total de recipientes por grupos de cada unidade e setor.

Atualmente, o material reciclado é segregado, pesado e enviado para empresa de reciclagem. No intuito de melhoria no Programa, está em andamento negociação que visará à permuta do resíduo recolhido por pastas, canetas e blocos de anotação que serão utilizados em treinamentos realizados na instituição.

Outra oportunidade neste campo são as diversas possibilidades de reciclagem do óleo de fritura, como a produção de resina para tintas, sabão, detergente, glicerina, ração para animais e biodiesel, entre outras finalidades. Frente à produção de óleo de fritura gerado na cozinha da Unidade de Nutrição e Dietética, o HGIS para não poluir o ambiente e nem provocar entupimentos das tubulações passou, desde março/2007, a destinar este produto residual a uma empresa de perfumaria especializada na produção de sabão em pedra através de um processo de filtragem, transformando o óleo usado em matéria-prima para o novo produto.

2. Tratamento de efluentes

Efluente é o termo adotado para as águas que, após a utilização humana, apresentam as suas características naturais alteradas. De acordo com o uso predominante, comercial, industrial, doméstico ou hospitalar, essas águas apresentam características diferentes e são genericamente designadas de águas residuais. A devolução do efluente ao meio ambiente deverá prever, se necessário, o tratamento destas, seguido de lançamento adequado no corpo receptor. Portanto, tratar a água residual produzida no Hospital, através da estação de tratamento de efluentes – ETE, faz com que se devolva ao ambiente, água tratada.

O processo da ETE do HGIS é constituído pelas seguintes etapas: gradeamento onde os resíduos sólidos mais densos rejeitados ficam em suspensão para serem removidos. A seguir, há a etapa de equalização, na qual o efluente prossegue para o tanque biológico de decantação para passar pelo tratamento anaeróbico e degradação biológica de toda a matéria orgânica. Na próxima e última etapa, o efluente presente passa por um sistema de retrolavagem em fossas sépticas e filtros biológicos. O resultado é um efluente com baixa carga orgânica, que passa por calha parshal onde é medido, recebe uma dosagem de

hipoclorito de sódio e acaba numa lagoa facultativa, para posterior lançamento em riacho próximo ao hospital.

3. Plantio de árvores

Em 2007, foi feito o plantio de mais de 50 mudas de árvores no intuito de preservar e melhorar o ambiente no entorno do Hospital, apesar de sua localização em área de preservação de manancial. Igualmente, para manter a vegetação nativa é feita, de maneira sistemática a conservação e manutenção da área verde, num raio de 50 metros do perímetro do hospital.



4. Identificação de espécimes vegetais

Em julho de 2007, foram identificadas as espécimes vegetais presentes nos canteiros do Hospital com participação ativa dos alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ESALQ, da Universidade de São Paulo. O trabalho foi voluntário e a maioria das árvores e plantas que se encontram em nossas dependências foram identificadas com seus nomes comuns e científicos.

5. Esfigmomanômetros de coluna aberta e Termômetros de Mercúrio

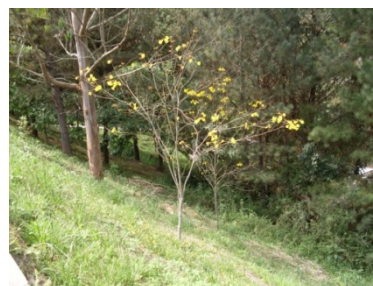
Na assistência ao paciente cerca de 50% dos esfigmomanômetros utilizados eram de coluna aberta, em pedestal. Com o objetivo de reduzir os riscos à saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente, o HGIS optou por substituir, no período de fevereiro e março de 2008, todos estes aparelhos por outros de pressão aneróide.

Da mesma maneira, eram utilizados 149 termômetros de mercúrio por mês, com taxa de reposição de 50%, por quebra, existindo um risco à saúde do trabalhador e dos usuários do sistema. Em agosto de 2008, foram substituídos todos os termômetros clínicos de mercúrio por digitais. Com esta medida, a reposição passou de 80 para 06 (seis) unidades mensais, reduzindo o custo em quase 75%. A economia relativa gerada é significativa, porém, o mais importante são os benefícios advindos da não exposição dos profissionais ao mercúrio, mantendo o ambiente hospitalar livre deste elemento químico.

RESULTADOS OBTIDOS

Após a implementação dos projetos associados à gestão ambiental, o HGIS obteve os seguintes resultados:

1. O programa de reciclagem foi ampliado desde seu início, tendo passado, em média, de 900 kg em 2007, para



4.500 kg em 2008, o que revela o comprometimento dos usuários com a segregação do lixo como forma de contribuir para a preservação do meio ambiente. Neste sentido, 86% das 32 Unidades do Hospital envolvidas apresentam adequação ao Programa.

Tendo em vista a sistematização desta prática, a equipe envolvida estuda a transformação do HGIS em um Posto de Entrega Voluntária – PEV, com o objetivo de incorporar no cotidiano das pessoas a preservação do meio ambiente urbano, a inclusão social, o consumo consciente e o desenvolvimento econômico.

2. No campo da reciclagem do óleo proveniente da Unidade de Nutrição e Dietética, atualmente, o volume coletado permite a produção de mais de 5.600 barras de sabão em pedra, por ano, pois são coletados, em média, 67 litros de óleo de fritura mensalmente.
3. Quanto à estação de tratamento de efluentes, os resultados encontram-se na tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores medidos, valores referenciais da Cetesb e obtidos no HGIS, 2007 e 2008.

Itens analisados	CETESB	HGIS ago-2008	HGIS mai-2007
PH	5 a 9 mg/l	6,50 mg/l	7,30 mg/l
DBO - Demanda Bioquímica Oxigênio	0 a 5 mg/l	241 mg/l	0,00 mg/l
Coliformes fecais	5000 mg/l	1200 mg/l	640 mg/l
Zinco	5000 mg/l	negativo	negativo
Mercurio	0,002 mg/l	negativo	negativo
Chumbo	0,100 mg/l	negativo	negativo
Óleos e graxas	150 mg/l	1,50 mg/l	0,00 mg/l

Fonte: Cetesb - Art.18 decreto 8.468 de 1976.

HGIS – Relatórios da WTS – empresa prestadora de serviços que faz medições na ETE do HGIS.

Frente aos resultados obtidos em 2008 que não atendem aos parâmetros estabelecidos pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB, o HGIS está adequando sua estação de tratamento de esgotos de anaeróbico para lodo ativado. O projeto está desenhado e em fase de levantamento da necessidade de recursos para efetiva construção e adequação.

4. No âmbito da substituição do mercúrio, os resultados refletem a eliminação da exposição a este elemento químico e o Hospital vai ao encontro do movimento mundial de Mercúrio Zero, incentivado pelo Ministério do Trabalho.